

Transtorno esquizotípico e homeopatia: relato de caso

Navneet Bidani

Resumo

Transtornos da personalidade são um grupo de condições caracterizadas por incapacidade para se relacionar com outras pessoas e aprender da experiência. Sujeitos com transtornos da personalidade podem vir a perceber que as suas crenças e atitudes são diferentes daquelas da maioria das pessoas. Outros descobrem que a sua conduta é inusual, inesperada e mesmo ofensiva. No presente artigo é discutido o caso de um paciente de sexo masculino e 42 anos de idade com transtorno esquizotípico, tendo a alucinação típica de ser sujeito de abuso e perseguição, e posterior sensação de formigamento. Com o medicamento homeopático corretamente selecionado a autoconfiança, sintomas somáticos, estresse e preocupação, ansiedade e alucinações melhoraram, o que sugere que a homeopatia pode ser muito útil no tratamento deste tipo de transtornos da personalidade.

Palavras-chave

Transtornos da personalidade; Transtorno esquizotípico; Homeopatia; Tratamento constitucional; Relato de caso

Introdução

Os indivíduos com transtorno esquizotípico tipicamente estão isolados do ponto de vista social, ao igual que aqueles com transtorno de personalidade esquizoide. Porém, além disso, agem de formas aparentemente incomuns para a maioria das pessoas, tendendo a desenvolver suspeição e crenças bizarras. De fato, os sujeitos com diagnóstico de transtorno esquizotípico são consideradas “estranhas” devido a sua maneira de se relacionar com os outros, de pensar e até de se vestir. São autorreferenciais, isto é, acreditam que acontecimentos triviais têm relação direta com eles [1].

Desenvolver estudos sobre o tratamento destes pacientes é relevante por diversos motivos: geralmente, não melhoram com o passar do tempo e, além disso, algumas evidências indicam que alguns evoluem para esquizofrenia, uma condição bem mais severa.

Relato do caso

R. nasceu e foi criado em Hisar, Haryana, Índia. O pai, que morreu quando R. estava com 18 anos, trabalhava como zelador numa loja de departamento na cidade, e a mãe era dona de casa; nenhum dos dois completou o ensino médio e R. nasceu quando os ambos tinham 17 anos de idade. No momento da primeira consulta, R. estava com 42 anos e trabalhava como motorista para o sistema de correios fazia 15. R. relata que nos últimos meses vinha tendo uma sensação como se tivesse algo rastejando por baixo da pele, que melhorava temporariamente depois de coçar; essa sensação era tão intensa, que não conseguia mais dormir à noite, pela necessidade de se coçar.

É um homem magro e de baixa estatura, com aspecto cansado; senta com os braços cruzados sobre o peito.

É filho único e, observa, recebeu muita atenção. Fala que amava muito os pais, embora “fossem meio estranhos”, acrescentando, “Eram como eu, diferentes, sabe?”

R. nunca se casou; explica, “Gostava de garotas e tudo isso”, mas nunca conseguiu estabelecer um relacionamento permanente. Porque, sempre “fico nervoso quando estou com mulheres e tudo isso” e, por isso, evita tomar qualquer iniciativa com elas. Para satisfazer suas necessidades sexuais, costuma visitar prostitutas, o que faz regularmente, sendo os encontros notavelmente sistematizados, porém, se recusa a entrar em detalhes, porque, segundo ele, a mãe lhe ensinou que “nunca se deve falar de coisas sujas”.

Investe grande parte de sua energia em longas caminhadas; costuma sair andar todas as noites, às vezes, até por 5 horas. Os vizinhos ficam preocupados, vendo ele andando sozinho bem tarde à noite, tendo chamado a polícia em diversas ocasiões. Porém, no último tempo R. vem perdendo o interesse nessas caminhadas, porque “a rua é muito perigosa”. É muito religioso da vida toda, frequenta um templo regularmente. Igualmente, está envolvido numa série de atividades comunitárias, sendo apreciado pela comunidade, embora achem ele um tanto estranho. R. passa seu tempo livre sozinho, assistindo TV (especialmente o canal dedicado a casos criminais) e armando modelos militares de plástico.

Nos dois últimos anos, os colegas de trabalho foram percebendo mudanças graduais na conduta de R. Embora sempre achassem ele algo estranho, nos últimos anos as suas interações

sociais começaram a parecer confusas e inadequadas: sorri quando está zangado e fica estressado e agitado quando os demais estão rindo. Um colega que o conhece bem começou a suspeitar que poderia estar usando alucinógenos, fato que R. nega.

Nesse contexto de mudanças gradativas, teve um acontecimento muito dramático que, aparentemente, exacerbou a situação. R. tinha as entregas agendadas, como de rotina, mas ao invés de levar uma certa caixa na loja indicada, entregou ela para uma pessoa qualquer na rua, falando, “É um presente de Deus, por favor, guarde ele para sempre”. A pessoa em questão, sem entender, relatou o incidente para o supervisor de R. No dia seguinte, R. não lembrava o que tinha ocorrido e não conseguiu dar qualquer explicação. Contudo, como tinha sido um acontecimento isolado, sem quaisquer consequências, o supervisor o deixou passar, com uma simples advertência. Infelizmente, todo mundo na agência ficou sabendo, e R. virou alvo de zombaria pelos colegas durante várias semanas.

R. observa que, com isso, caiu a sua autoestima e perdeu confiança em sua capacidade de fazer seu serviço corretamente. Por isso, desde então, tornou-se extremamente cuidadoso, a fim de evitar qualquer erro possível: checa duas vezes as entregas e até volta para cada loja para verificar ter feito a entrega correta. Ao mesmo tempo, escuta vozes de pessoas famosas, que em linguagem muito grossa e agressiva lhe falam que comete erros. Nos últimos 6 meses, começou, também, a checar as fechaduras de sua casa todas as noites. Embora more num bairro residencial, afirma que os jovens da área não gostam dele e planejam assaltar a sua casa. Igualmente desliga o telefone à noite, para evitar ligações com ameaças.

Finalmente, nos últimos meses, R. também vem insistindo em que tem cirrose hepática. Embora os exames laboratoriais foram todos negativos, ele afirma que sente o fígado apodrecer. Essa ideia parece ter aparecido depois de que R. assistiu um programa na TV sobre os efeitos do alcoolismo.

P: Por favor, pode descrever mais essa sensação de ter algo rastejando? É só coceira ou tem alguma outra coisa?

R: Ah, doutor, não é só a coceira, tem alguma coisa se mexendo dentro da minha pele. Acontece a qualquer hora e em qualquer lugar, aí preciso esfregar o coçar, isso melhora por algum tempo. Procurei relacionar com alguma coisa, algum alimento, algum período determinado, mas não, não achei relação nenhuma.

P: Que outras doenças você já teve?

R: Pouca coisa, só gripe e tosse no inverno. E alguns anos atrás, tive uma micose muito forte na axila e na virilha. Coçava tanto, especialmente à noite, que eu coçava até sangrar. Aí consultei um dermatologista, que passou um creme para passar a cada 4 horas. A infecção foi tão séria, que precisei passar o creme por mais de um mês.

P: E, me fala, o que aconteceu aquele dia que você se enganou e deu aquele pacote para uma pessoa na rua?

R: Não lembro bem. É como se tivesse sido num outro tempo. Como seja, eu estava fazendo o meu serviço normal, correndo de lá pra cá. Lembro que estava muito cansado mesmo, tinha saído com a minha namorada na noite anterior até muito tarde e estava mesmo muito cansado. E estava lá trabalhando, quando uma das caixas começou a falar para mim, usando

palavras muito grossas. Elas costumam fazer isso de vez em quando. Todos os motoristas sabem disso.

P: Você curtia fazer caminhadas, por que parou?

R: Acho que é muito perigoso. O meu bairro não é mais como era antes. Nem o shopping. Os garotos lá são perigosos. E especialmente, não gostam de pessoas como eu. Sabem acerca de eu e não gostam. Talvez é porque tem ciúmes. Sabem que sou mais velho do que eles e que têm que me escutar. Por isso que não gostam de mim e ficam pensando como me fazer mal. Um dia, quando saía da quitanda, um grupo de deles tinha empurrado um carrinho de supermercado contra o meu carro. Sorte que eu não estava por perto quando fizeram.

P: Você bebe muito álcool?

R: Bebo, mas nem tanto assim. Essa coisas faz o intestino apodrecer. Já está fazendo comigo, consigo sentir. Só bebo uma cervejinha por semana. É o meu limite. Mas agora, estou parando até com isso. Poxa, até consigo sentir o fígado apodrecer. É a coisa mais estranha. É como que consigo enxergar dentro do meu corpo e é tão horrível. Os médicos não conseguem enxergar com essas máquinas deles. Mas eu consigo. Eu sei o que se está passando dentro do meu corpo.

P: Qual é o seu programa favorito na TV?

R: Gosto de assistir TV. Às vezes é a única pessoa que tenho para falar. A única pessoa que não me julga. Gosto de assistir programas sobre animais. Acho muito legal como os bichos se viram e fazem as coisas. Eu nunca conseguiria fazer tantas coisas assim, porque estou muito ocupado. Quero dizer, teve uma vez que fui correndo comprar pão, mas a padaria estava fechada. Está errado fechar tão cedo no final de semana. Então fui tomar banho. [*Como se vê, R. pula de um tema para outro.*]

P: Me fale da sua infância.

R: Foi bem normal, acho. Sou filho único e a mãe e o papai eram muito legais, nunca me obrigavam a fazer nada. Falaram que usei fraldas até depois dos 4 anos, mas eles não se importaram. Éramos muito pobres e nunca tínhamos nada para nos alimentar corretamente. Mas quando o papai tinha emprego, tudo ficava muito bem. O papai tinha dificuldade para conservar o emprego. O pessoal não gostava dele. Como já falei para você, meus pais eram meio estranhos, como eu. Não tinham muitos amigos e o papai sempre tinha problemas com o chefe no serviço. Quase todas as noites a gente ficava sentado em casa, batendo papo ou assistindo TV. Os meus pais se davam muito bem. Só brigavam quando o papai tinha que viajar a serviço. Ficava fora 2 ou 3 dias, às vezes, por uma semana. Só então que eu via eles brigarem, quando ele voltava das viagens.

P: Você acha que tem um problema?

R: Não sei, não. Conversei sobre isso com a minha namorada. Ela falou que não queria me visitar no hospital psiquiátrico, aí eu falei para ela que não precisava. Quero dizer, não tem motivo para ela ter que dirigir tão longe. Poxa, os carros são muito caros e ela não tem tanta grana assim. Estou ciente de que o dinheiro não deveria ser tão importante assim, mas é. Quando você não tem grana, você não tem porra nenhuma. [*Novamente, observe-se como R. pula de um tema para outro.*]

Evolução

Depois de tomar a dose, R. relatou não ter sentido diferença alguma, mas tudo continuava tal como anteriormente. Já 40 dias depois, informou:

“No geral, estou melhor. Aquela sensação de ter algo rastejando diminuiu, agora só sinto na cama. A minha mente está mais calma. Voltei. Antes andei um pouco por aí, sem rumo. Não era legal ser tão estranho. Era uma alucinação, porque meus sentimentos não estavam funcionando ou por causa de sentimentos negativos. Eu fiquei fazendo coisas anormais por três semanas antes daquele surto que tive antes de vir aqui a primeira vez. Sentia mal estar no corpo, isso ficou até pouco tempo atrás, tinha dor nos músculos, sobressaltos e várias sensações no corpo todo. Antes de tomar o remédio, sentia comunicações na parte de trás da cabeça. Ouvia vozes. Isso parou. Tinha uma voz que me incomodava muito. Uma voz muito crítica, que falava coisas da minha família, ou falava coisas que não eram verdade, relacionadas com o sexo. Ainda continuo agitado pela noite, mas agora vou e faço uma caminhada bem intensa, volto em casa e vou dormir.

Avaliei que R. tinha recuperado o autocontrole e que o medicamento era o correto. Considerei desnecessário indicar uma nova prescrição. Porém, 6 meses mais tarde, apresentou piora: começou a deixar coisas caírem no serviço e a ligar e desligar as lâmpadas:

“Estou me retraindo, para longe do ‘mundo’. Retraído. Agitado. Não consigo parar quieto. Balançando pra frente e pra trás. Não tinha notado, a minha namorada que falou. Não consigo ir no serviço. Fico arranjando e rearranjando a mesma prateleira uma e outra vez. Não consigo parar, parece que está incompleto e desarranjado, parece que nunca está bem. Me sinto perdido. Não estou dormindo, fico dando voltas à noite, procurando por um lugar onde sentar e olhar na escuridão.”

A causa da recaída não estava clara e tampouco parecia ter algum fator intercorrente. Assim, decidi prescrever uma nova dose de *Zinc*, novamente na dinamização 1.000c. O resultado foi imediato: “Depois de tomar o medicamento, dormi 2 dias seguidos. Consegui voltar ao serviço e trabalhar. Ainda me sinto um pouco instável. E a micose na axila voltou (retorno de sintoma antigo.”

Nos meses seguintes a melhora continuou: R. não mais apresentou a sensação de ter algo rastejando sob a pele, o sono é bom, a micose (tinha) se resolveu espontaneamente no curso de alguns dias e parou de ficar andando pela rua à noite. No curso dos 2 anos seguintes, melhorou a sua interação social e não voltou a apresentar quaisquer sintomas nem a precisar de medicação.

Discussão

O caso aqui relatado ensina que a compreensão homeopática da saúde está intimamente relacionada com a sua concepção sobre a mente. A abordagem homeopática catalisa um processo de cura que eleva o nível geral de saúde da pessoa ao se atingir um estado de equilíbrio tanto mental quanto físico. O tratamento constitucional é uma modalidade terapêutica inovadora, que ajuda a neutralizar negatividades comportamentais ao levar em conta a natureza integral do sujeito, as características de sua personalidade e atitude perante a

vida. os medicamentos homeopáticos agem na mente, abrindo vias para a descarga de emoções negativas, restaurando assim o bem estar.

Com o medicamento homeopático corretamente selecionado, como no caso aqui relatado, a autoconfiança, sintomas somáticos, estresse e preocupação, ansiedade e alucinações melhoraram, o que sugere que a homeopatia pode ser muito útil no tratamento deste tipo de transtornos da personalidade.

Referências

1. American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* 5th ed. (Arlington [VA]: American Psychiatric Publishing; 2013).
2. Schroyens F. RADAR Repertory v. 10. Namur: Archibel; 2010.